



DECRETO Nº 6083 DE 2 DE JULHO DE 1980.
DA DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual Nº 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que é esta a primeira vez que um Papa vem ao Brasil e pisa o solo do nosso Estado;

CONSIDERANDO que a presença do Papa João Paulo II em São Paulo constitui um fato que passará aos fastos da nossa história;

CONSIDERANDO que a Igreja Católica, Apostólica - Romana, perpétua na consciência religiosa do mundo, é imorredoura na consciência coletiva do povo campineiro;

CONSIDERANDO que a hora é sobretudo oportuna para que Campinas preste uma homenagem de respeito e de apreço à Sua Santidade o Papa João Paulo II; a Sua Eminência o Cardeal Dom Agnelo Rossi, a Sua Excelência Reverendíssima Arcebispo Metropolitano Dom Antonio Maria Alves de Siqueira; e a Sua Excelência Reverendíssima Arcebispo Coadjuutor Dom Gilberto Pereira Lopes.

D E C R E T A

ARTIGO 1º - Ficam denominadas:

I - "Avenida PAPA JOÃO PAULO II", a Avenida 1 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na divisa nordeste do loteamento e término na Rua 29 do mesmo loteamento.

II - "Avenida CARDEAL DOM AGNELO ROSSI", a Avenida 2 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na junção das Rua 88 e 41, e término na divisa noroeste do loteamento com o Município de Sumaré.

III - "Rua DOM ANTONIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA", a Rua 117 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 6 do mesmo loteamento e término na Avenida 1.

IV - "Rua DOM GILBERTO PEREIRA LOPES", a Rua 18 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 119 e término na Avenida 2 do mesmo loteamento.

ARTIGO 2º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 2 de julho de 1980.

DR. FRANCISCO AMARAL
PREFEITO MUNICIPAL

DR. CARLOS SOARES JUNIOR
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENGO DARCY STRAGLIOTTO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

DR. ITAGIBA D'AVILA RIBEIRO
SECRETÁRIO-CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO

Agora, oficialmente, D. Gilberto é arcebispo

Campinas já tem um novo Arcebispo Metropolitano. Ontem, em Itaiçi, durante o segundo dia de reunião da Assembléia Nacional dos Bispos do Brasil, foi lido um comunicado do Papa João Paulo II, aceitando o pedido de renúncia de Dom Antonio Maria Alves de Siqueira. Com isso, Dom Gilberto Pereira Lopes, seu sucessor, passa a ser automaticamente a maior autoridade da Igreja em Campinas.

Esse direito à sucessão, foi concedido a Dom Gilberto, já em março de 1976, com sua nomeação a Bispo Coadjutor da Arquidiocese de Campi-

nas. E em 80, com o agravamento da saúde de D. Antonio e seu afastamento dos trabalhos da Arquidiocese, uma segunda nomeação vinha da Santa Sé. Dom Gilberto passava a ser bispo coadjutor apostólico - o representante do Papa João Paulo II na Igreja de Campinas.

A partir disso, Dom Gilberto adquiriu plena jurisdição no governo da arquidiocese, agindo como bispo diocesano. E é por isso que ele afirma agora, com sua nomeação a Arcebispo Metropolitano, que do ponto de vista de trabalho, de apostolado nada mudará.

Ele lembra, que ao receber sua segunda nomeação, automaticamente Dom Antonio perdeu qualquer poder de decisão na Arquidiocese. Toda a linha de direção e decisões passou a ser de sua exclusiva responsabilidade e assim continuará.

Mas do ponto de vista eclesial, há uma mudança significativa. Dom Gilberto explica que agora "é o Arcebispo de Campinas com sede em Campinas". Isso porque seu título anterior e provisório, lhe conferia como sede Auresuliana, uma cidade do norte da Itália.



Sério, mas um homem aberto

Sorriso fácil, declaração nem sempre, Dom Gilberto Pereira Lopes costuma ser aberto nos papos descontraídos das assembléias de Itaiçi, ou então nas viagens que faz para discutir a Igreja de hoje, quando acompanha padres e leigos. Nas entrevistas coletivas é um pouco mais fechado, ou melhor, moderado, como muitos o classificam. Mas quando dirige seu carro pelas estradas da vida, junto com amigos e até jornalistas ligados ao setor Igreja, ele é um homem alegre, que fala de tudo, principalmente de Pernambuco, a sua terra natal. Canta enquanto dirige, quase sempre, músicas de igreja, e fala do povo. Lembra Poesia. Conta de gente simples. E de futebol. Com um radinho debaixo do braço, mesmo nas assembléias da CNBB, ouve os resultados do jogo. Torce para o Guarani, segundo os amigos. Na casa bonita do Cambuí, Dom Gilberto recebe os amigos. Lá deu muitas entrevistas. E também recebeu comitivas de alunos da PUCC, na época em que a universidade pedia sua ajuda no sentido de solucionar a crise que a entidade enfrentava, quando o reitor era Benedito Barreto Fonseca, e todos clamavam por justiça e

democratização na Católica. Foi um período difícil para o administrador apostólico. Mesmo assim em março de 80, ele deu uma longa entrevista ao Diário do Povo. Essas são algumas declarações feitas por ele, que ajudam a definir o homem que, a partir de hoje, é o Bispo da Igreja de Campinas:

"A paróquia ainda é um organismo conveniente e necessário, feitas as mudanças, para muitos, radicais, no sentido de se adaptarem a uma exigência nova da Igreja".

"Pouco se tem feito de próprio e específico para uma pastoral urbana, na zona central de nossa cidade".

"Como dizia São Pedro: não podemos deixar de falar. A Igreja se julga obrigada a falar diante das situações cristalizadas, estratificadas e institucionalizadas de injustiças vigentes, sobretudo, em nosso continente latino-americano".

IGREJA E POLÍTICA

Na sua opinião, quais os compromissos da Igreja com a política? Foi esta a resposta dada por Dom Gilberto:

— "Veja, é preciso entender a política no sentido assim de bem comum, no sentido de empenho para realizar o bem comum. A Igreja como hierarquia, não pode se

envolver com a política partidária. Mas a Igreja, enquanto mensageira do Evangelho, enquanto consciência crítica da humanidade, tem que apontar caminhos para a organização da convivência humana, dentro dos princípios de justiça e fraternidade. Como dizia São Pedro: 'Assim não dá, assim não serve, quando os ricos estão cada vez mais ricos, e os pobres cada vez mais pobres'. Então, isso não é justo, não é fraterno. Se isso é política, e eu acho que exatamente o é, a Igreja tem que dizer esta palavra de orientação da política e dos políticos, no sentido de prosseguirmos na caminhada do bem comum. E neste sentido que a Igreja fala de política".

RUA DOM GILBERTO PEREIRA LOPES



Arcebispo renuncia e vai para o Lar dos Velhinhos

D. Antônio Maria Alves de Siqueira é o bispo resignatário de Campinas; D. Gilberto Pereira Lopes é o novo arcebispo metropolitano: falta pouco tempo para que isso seja certo. D. Antônio Maria já apresentou sua renúncia ao Papa João Paulo II, e agora a Arquidiocese de Campinas espera apenas por um comunicado do Vaticano — que também deverá ser publicado no órgão oficial, "L'Osservatore Romano", para que D. Gilberto seja o novo titular da Arquidiocese, depois de já ser arcebispo-coadjutor administrador com sede plena desde o ano passado.

O motivo da renúncia de D. Antônio Maria é sua idade — 75 anos. De acordo com decisões oficiais da Igreja (Decreto Christus Dominus, Concílio Vaticano II e Motu Próprio "Ecclesiae Sanctae" de Paulo VI, ao completar essa idade os arcebispos devem renunciar. Nomeado inicialmente como arcebispo-coadjutor de D. Paulo de Tarso Campos, D. Antônio Maria tornou-se arcebispo metropolitano em 1970. Em 1976, D. Gilberto Pereira Lopes veio para Campinas, tomando posse como coadjutor em 1977. Agora será o novo arcebispo metropolitano.

A despedida de D. Antônio Maria Alves de Siqueira a todos os padres da Arquidiocese já foi apresentada, através do jornal "Hora Sacra". Ele diz: "quero apresentar



uma humilde e afetuosa despedida a todos os amados fiéis desta Arquidiocese, mas especialmente ao ca-

ríssimo D. Gilberto e aos estimados sacerdotes que tanto me ampararam e comigo colaboraram, nestes quase quinze anos de labor apostólico".

O futuro bispo resignatário de Campinas também anuncia o que vai fazer: "Vou morar no Pensionato São Rafael, junto ao Lar dos Velhinhos. Em instalações ótimas, num Pavilhão rodeado de jardins e flores, numa tranquilidade e paz que, por certo, me farão mais próximo do Senhor, para rezar incessantemente por esta querida diocese".

— A generosidade afetuosa de D. Gilberto, como de amigos sacerdotes e leigos, quereria talvez algo diverso do São Rafael. Tenho certeza, porém, de que lá sentirei com bastante conforto, mais seguro, e acompanhado com o carinho das Missionárias de Jesus crucificado. E ainda com a paciência de um pequeno apostolado entre os pensionistas e junto aos nossos irmãos idosos do Lar dos Velhinhos.

O arcebispo metropolitano ainda fala que deseja presidir alguns retiros e palestras, que lhe serão gratos convites "dos meus irmãos da Arquidiocese para algum humilde ministério em suas paróquias e igrejas". Na conclusão da mensagem, D. Antônio Maria Alves de Siqueira pede a Deus que abençoe a todos.

(Do jornal "Correio Popular", de Campinas, de 12-maio-1981)